

## IMAGENS

Saudações, em nome do Senhor! Abençoada seja esta hora, bênçãos para todos vocês, meus caros amigos!

A maioria dos meus amigos neste grupo tem feito reais esforços no seu caminho de desenvolvimento e, assim, foi decidido, no mundo espiritual, que vocês estarão preparados para “uma dose mais forte”. Então, deverei dar um passo a mais. Muitos, na verdade a maioria, chegaram a um grau em que o esforço no caminho se torna um pouco desencorajador. Vocês começaram por reconhecer suas próprias falhas, estão cheios de boas intenções para superá-las e podem, até ter obtido algum pequeno sucesso. Reconhecem algumas das suas atitudes errôneas e desejam modificá-las com toda a vontade de que dispõem. Contudo, devem encarar o fato de que esta vontade externa é insuficiente. Não importa o quanto arduamente tentem, vocês parecem incapazes de fazer algumas mudanças e se perguntam por quê. Ao ignorar os fatos responsáveis por esta incapacidade, frequentemente tendem a desistir de tudo, afirmando para si mesmos que é inútil. E é aqui que reside o seu erro mais grave. Meus queridos amigos, é importante perceber que cada personalidade, no curso da vida, geralmente na mais tenra infância, forma certas impressões devido a fatores e influências do ambiente ou a súbitas experiências inesperadas. Estas impressões ou atitudes são, geralmente, conclusões formadas pela personalidade. A maioria das vezes, são conclusões erradas. A pessoa vê e experimenta algo infeliz, uma das inevitáveis durezas da vida e, então, generaliza devido a esses acontecimentos formando, assim, certas ideias preconcebidas. As conclusões que podem ser formadas na infância não são elaboradas; são mais aquilo que pode ser chamado reação emocional, atitudes generalizadas relativas à vida, em um ou vários aspectos. Não são totalmente desprovidas de algum tipo de lógica, uma lógica própria, de um tipo limitado e errôneo. E, à medida que os anos vão passando, estas conclusões e atitudes aprofundam cada vez mais no inconsciente, moldando, até certo ponto, a vida da pessoa em questão. Chamamos tal conclusão de imagem, pois nós, espíritos, vemos o processo global do pensamento como uma forma espiritual – ou uma imagem. Pode-se achar que é possível alguém ter uma imagem positiva e saudável gravada na alma. Isto é verdadeiro apenas em parte porque, se nenhuma imagem errônea foi produzida, todos os pensamentos e sentimentos estão flutuando, eles são dinâmicos e relaxados, eles são flexíveis.

Vocês sabem que todo o universo é impregnado por forças, correntes e influxos divinos. Pensamentos, sentimentos e atitudes que estão desconectados com uma imagem fluem harmoniosamente com estas forças e correntes divinas adaptando-se espontaneamente, à necessidade imediata e mudando de acordo com a necessidade do momento e da situação. Mas as formas pensamento e sentimento que emanam das imagens errôneas são estáticas e congestionadas. Não fluem de acordo com as circunstâncias e criam desordens. As correntes puras que fluem através da alma humana ficam perturbadas e distorcidas. Estabelece-se um curto circuito. Esta é a maneira que nós vemos. A maneira que vocês vêm e sentem é através da infelicidade, ansiedade e perplexidade diante de acon-

tecimentos aparentemente inexplicáveis da sua vida. Por exemplo, vocês percebem que não conseguem modificar aquilo que desejam mudar ou que certos acontecimentos na sua vida parecem repetir-se regularmente, sem uma razão lógica. Estes são apenas dois exemplos, entre muitos.

As conclusões errôneas que formam uma imagem são decorrentes da ignorância e da semi-consciência e, por isso, não podem permanecer na mente consciente. À medida que a personalidade se desenvolve, o conhecimento intelectual contradiz o “conhecimento” emocional, por isso a pessoa reprime o conhecimento emocional até que ele desapareça da visão consciente. Quanto mais se esconde o conhecimento emocional, mais potente ele se torna. Já lhes disse isto muitas vezes.

Como se pode ter certeza que tal imagem existe em nós ? Em primeiro lugar, sabe-se que não é possível superar certas faltas, não importa o quanto se queira ou o quanto se saiba que elas são errôneas e indesejáveis, esta é uma indicação de tal imagem. Já mencionei, algumas vezes, o fato de que as pessoas às vezes amam algumas das suas faltas. Como e por que as amariam? Pela simples razão de que, de acordo com essa imagem, certas faltas se revelam como uma medida de defesa ou uma capa protetora. Obviamente, isto é um “conhecimento” ou raciocínio inconsciente. O esforço consciente para superar esta falta torna-se infrutífero porque as raízes são inconscientes e, portanto, todo o processo de raciocínio interno está oculto do intelecto. E assim ficará até que a imagem seja reconhecida.

Outra evidência de tal imagem é a repetição de certos incidentes na vida do indivíduo. Uma imagem, de alguma forma, sempre forma um padrão de comportamento ou de reação em certas ocasiões e, também, um padrão de acontecimentos externos que parecem chegar a nós sem que tenhamos feito nada para atraí-los. De fato, conscientemente, a pessoa pode desejar, com fervor, algo que é o extremo oposto da imagem. Mas este desejo consciente é mais fraco que o desejo inconsciente que é sempre mais forte. O inconsciente não percebe que sua atitude impede o desejo consciente que a pessoa tem mas não consegue realizar e que o preço desta pseudoproteção inconsciente é a frustração do desejo legítimo. É muito importante compreender isto, meus amigos. É de igual importância compreender que eventos externos são atraídos para a vida da pessoa como ímãs: certas situações, certas pessoas e assim por diante, por conta de tais imagens internas. Isto pode ser difícil de perceber, mas no entanto, é assim mesmo que ocorre. O único remédio é descobrir qual é a imagem, em que base ela foi formada e quais foram as conclusões erradas.

Geralmente vocês não percebem a repetição e o padrão nas suas vidas, meus amigos. Simplesmente passam pelo óbvio. Estão acostumados com a hipótese de que certas coisas são coincidências ou que é o destino testando-os arbitrariamente, ou simplesmente, que outras pessoas próximas são responsáveis pelos seus repetidos dissabores. Assim, prestam muito mais atenção às pequenas variações de cada incidente do que ao caráter básico, ao denominador comum de todos os acontecimentos que são decorrentes da sua imagem.

Muitos psicólogos humanos descobriram que isto é um fato. Mas o que muitas vezes não sabem é que estas imagens raramente tiveram seu começo nesta vida, não importa quão cedo tenham sido formadas. A maioria das vezes uma imagem é antiga e tem sido trazida de uma vida para a outra. É por isto que incidentes que não formaram uma imagem numa criança ou numa pessoa que está livre daquele conflito particular, ajudarão a formar uma imagem num indivíduo que tenha trazido essa imagem para esta vida. Apesar do essencial ser encontrar a imagem e a sua formação e sua origem na vida presente para que possam ser apropriadamente dissolvidas, existem contudo, casos

em que o conhecimento dos fatos seria muito útil para o médico. Em outras palavras, tal imagem pode, frequentemente, ser tratada com sucesso sem o conhecimento da origem na vida passada. Mas existem casos onde o mero conhecimento do princípio que “retransmitiu” a imagem para o presente seria de enorme ajuda.

Em uma palestra anterior eu dei a explicação de como uma entidade é preparada para a vida na terra, como os planos são elaborados de acordo com as existências anteriores e de acordo com o que deveria ser concretizado e superado na encarnação seguinte; como os corpos sutis são preparados de acordo com estas considerações de forma a que os conflitos sejam ajustados de tal modo que tragam os problemas para a superfície. Família e outras circunstâncias de vida são escolhidas com este propósito. Quando uma imagem existe, vinda de vidas passadas, a encarnação ocorre num ambiente em que haverá provocações à imagem já existente, talvez devido a imagens parecidas nos pais ou em outras pessoas ligadas à criança em crescimento. Somente assim é que a imagem fará emergir o problema e, só quando se torna um problema, é que a pessoa presta atenção ao invés de desconsiderá-la. Se isto acontece as circunstâncias serão muito mais difíceis na vida seguinte até que os conflitos se tornem tão desesperadores que nenhum fator externo possa mais ser considerado responsável. Este é o momento em que a pessoa começa a inverter seu movimento, indo mais além e para dentro.

Como eu disse, a única solução é fazer com que estas imagens se tornem conscientes. Eu posso lhes dar alguns conselhos e pistas para começarem, mas não conseguirão resolver por si mesmos. Necessitarão de ajuda. Mas, se há seriedade no desejo de descobrir e dissolver as imagens que estão na sua alma – porque a vida de ninguém é sem problemas – então, rezem a Deus, que lhes dará orientação e ajuda e os conduzirá à pessoa apropriada com a qual poderão juntar-se para o trabalho direcionado. Para fazer isto, será necessária, entre outras coisas, a humildade. Todos nós sabemos o quanto a humildade é importante para o desenvolvimento espiritual. Falta humildade às pessoas que relutam sempre em trabalhar com outras, mesmo que seja apenas a este respeito. Também pode ser um medo de enfrentar as imagens, mas esta é uma visão muito curta, meus amigos! É esta visão que lhes causa tantos problemas apesar de inconscientemente vocês não pensarem assim, ao contrário, estão convencidos que isso os protege. Deixem que eu lhes dê um exemplo bem simples. Uma criança toma banho e a água está quente demais e causa dor. Esta criança pode, então, chegar à conclusão de que tomar banho é perigoso e não tomará mais banho, se puder evitar. A partir disso, emergirão os conflitos. Na juventude, os pais forçam a tomar banho e, cada vez que isso acontece, a criança se sentirá infeliz. Mais tarde, no decorrer da vida, surgem outros conflitos. A pessoa passa a reforçar a conclusão interna, apesar de, então, o processo racional de rejeição ao banho não ser mais consciente ou, talvez, ela ache explicações mais racionais. Mas o fato da pessoa ficar suja, criará novos conflitos; a rejeição das outras pessoas colocará em movimento uma nova reação emocional em cadeia. Pode acontecer, também, que tenha percebido, intelectualmente, que a sua resistência ao banho é irracional, desconhecendo o incidente da infância. Não levando isso em conta, ela se força a tomar banho apesar da forte repulsa emocional. Assim, desenvolve certos sintomas em conexão com o banho que não consegue explicar. O mistério de tais reações “irracionais” e a ansiedade ligada com o banho apresentarão dificuldades para a personalidade que não consegue que sejam superadas, a menos que a imagem seja encontrada.

Bem, este é um exemplo bem simples. A maioria das vezes, há muito mais reações emocionais complicadas e mais sutis envolvidas. Isto acontece quando uma imagem é formada ao longo de reações emocionais responsáveis pela privação de realização na vida mais tarde. Já enfatizei que a pes-

soa não tem mais consciência do raciocínio que originou tais conclusões. Se colocássemos a pessoa diante dos fatos internos de sua alma, ela ou ele, ririam insistindo que é inteiramente falso e que o que dizemos é uma fantasia louca. É, também, importante compreender que a reação em cadeia e as consequências resultantes da impressão original criarão infortúnios e dificuldades. Isso será, ainda, mais difícil para o inconsciente perceber, pois ele estará realmente convencido que evitar certas ações e reações seria uma proteção contra as durezas da vida.

Bem, como poderão encontrar as suas imagens pessoais? Farão isso não trabalhando sobre os sintomas, quaisquer que sejam, mas trabalhando com os sintomas. Estes sintomas são a sua incapacidade de superar certas faltas e atitudes, a sua falta de controle sobre alguns acontecimentos na sua vida que emergem regularmente e que criam um padrão, os seus medos e resistências em ocasiões específicas, para enumerar apenas algumas. Quanto mais tentarem eliminar os sintomas sem terem compreendido suas raízes e origem, mais ficarão exaustos com um esforço inútil. Os sintomas são apenas uma parte do preço que vão pagar pelas conclusões internas errôneas e ignorantes.

A maneira de começar a buscar as imagens é relembrar a sua vida e encontrar todos os problemas. Escreva-os. Inclua todos os tipos de problema. Não é possível fazê-lo se não tiver o trabalho de colocar tudo no papel, preto no branco, concisamente. Pois, se vocês simplesmente pensarem sobre eles, não terão uma visão geral que é necessária para a comparação. Este trabalho escrito é essencial. Certamente que isto não é pedir muito. Não tem que ser feito em um dia. Faça com tempo, mesmo que demore meses. É melhor fazê-lo lentamente do que não começar. Então, quando pensarem em todos os seus problemas, grandes e pequenos, até mesmo os mais sem sentido, comecem a buscar o denominador comum. Vão encontrar, na maioria dos exemplos, um denominador comum, às vezes até mais de um. Não digo que não possa ocorrer, apenas uma vez na sua vida, uma dificuldade independente de qualquer imagem interior. É possível que ocorra. Isto, está baseado em causa e efeito, como tudo no universo, mas pode não estar ligado à sua imagem. E sejam cuidadosos, meus amigos. Não coloquem de lado uma ocorrência superficialmente achando que ela está desconectada com a sua imagem pessoal só porque assim parece à primeira vista. É muito possível e, até mesmo, provável que não existam tais acontecimentos na sua vida. Todas as experiências desagradáveis são, provavelmente, devidas à sua imagem e ligadas a ela, ao menos remotamente.

O denominador comum pode não ser fácil de achar. Só depois de terem percebido, através da reflexão, a sua imagem é que estarão em posição de julgar quais das suas experiências, se é que há alguma, tem a ver com ela. Até então, devem se manter todos os acontecimentos na reserva, por assim dizer. Na meditação, numa autopesquisa séria, no checar das reações emocionais passadas e presentes e, com a ajuda da oração, vocês encontrarão, após uma busca longa e árdua, o denominador comum. É o orgulho. A vontade do ego que lhes diz “Eu não quero o risco da vida, eu não quero a dor da vida; conseqüentemente, eu atraio esta conclusão que parece, para mim, ser a salvaguarda contra isto”. Isto não é uma salvaguarda, pois lhes trará, na verdade, inúmeros outros problemas, problemas muito maiores do que aqueles de que vocês estão tentando escapar, pois a vida não pode ser trapaceada. Esta é a piedosa lei de Deus. De uma piedade que vocês não conseguem ainda perceber. Se assim não fosse, vocês nunca poderiam sair da miséria dos obscuros planos inferiores. Somente quando começarem a encarar as suas conclusões errôneas e seus medos e estiverem prontos para acatar a vida como ela é, é que serão capazes de curar a sua alma. Só quando tiverem renunciado a uma parte da vontade do ego que quer negar a vida na sua forma presente, a forma que é necessária para o desenvolvimento. Só, então, terão adquirido a humildade de não quererem ser protegi-

dos dos riscos e durezas da vida. Eles só deixarão de ser necessários quando vocês puderem, sem temor, aceitá-los e se responsabilizarem por eles.

Assim, é um bom começo fazer uma revisão da vida, enumerando concisamente todos os problemas. Então, continuem a buscar o denominador comum. Não descartem, apressadamente, algo que pareça desconectado. Experimentem. Podem ter uma surpresa. Os acontecimentos, aparentemente desconectados, acabam tendo um denominador comum. Quando o encontrarem, terão dado um grande passo em sua busca, pois terão uma pista para a imagem. Mas o denominador comum, por si mesmo, ainda não é a chave para a imagem. É um indicador forte mas, de forma alguma, abrirá a porta que lhes fará ver a vida como um todo. A fim de obter a própria imagem – em todas as suas formas distorcidas – e compreender os processos de sua reação quando vocês a formaram, terão de explorar mais fundo o inconsciente.

Existem várias maneiras e métodos para fazer isto. Não se pode fazer sozinho. É impossível. Mas se vocês “derem a partida” como eu sugeri aqui e, depois, rezarem por orientação, estão prontos para abdicar do orgulho e aceitar uma pessoa escolhida pelo mundo espiritual para os ajudar, então Deus os guiará e os conduzirá para mais uma vitória. Não se deixem dissuadir por sua própria resistência interior, pois esta resistência é tão errônea, ignorante e curta quanto a própria imagem. Na verdade, a qualidade que os faz resistir é a mesma que criou a imagem e que continuará a criar a infelicidade e estará agindo contra os seus desejos conscientes. De fato, ela faz com que vocês percam ou nunca obtenham aquilo que é seu por direito. Assim, tenham a sabedoria de reconhecer isto e avaliar as próprias resistências contra o que é válido. Não se deixem governar por isto. Como podem ser pessoas espiritualizadas, em desenvolvimento e desapegadas, no sentido correto, se permanecerem governados por suas forças inconscientes, conclusões ilógicas, errôneas e ignorantes que formaram tal imagem dolorosa dentro de si? Esta imagem é, nas suas vidas, o fator responsável por cada infelicidade. Ninguém mais é responsável por isso, só vocês mesmos. É bem verdade que vocês não sabiam disto antes, mas agora, já sabem. Consequentemente, estão equipados para eliminar a fonte da infelicidade. E, por favor, não digam: “Como posso ser responsável pelas outras pessoas sempre agirem assim comigo?” Como eu disse antes, é a sua imagem que atrai estes acontecimentos para si, tão inevitável quanto a noite segue o dia, neste plano da terra. É como um ímã, como uma lei química, como a lei da gravidade. Os componentes das suas reações formando a imagem, influenciam as correntes universais que entram na sua esfera pessoal de vida, de tal modo que certos efeitos devem ocorrer, segundo a causa que vocês colocaram em movimento.

Se vocês não têm coragem de mergulhar no inconsciente, de encarar a sua imagem, dissolvê-la e, então, fazer uma nova pessoa a partir de si mesmos, nunca serão livres nesta vida; ficarão, sempre acorrentados e limitados. O preço da liberdade é a coragem e a humildade de encarar as coisas. Quando todos os passos forem dados, a vitória da liberdade será de tanta alegria que não importa o que aconteça fora de si mesmos, nada pode atrapalhar a sua felicidade. Além disto, podem ter certeza de que as imagens internas que não forem dissolvidas nesta vida, o serão numa vida futura. Isto não deve ser tomado como uma ameaça, meus amigos. É, apenas, uma sequência lógica. Como pode algo ser uma ameaça se vem para os libertar de suas próprias correntes? Não, isto não deve ser visto desta forma. Vocês devem, simplesmente, ver de maneira realística que, quanto mais cedo encontrarem as suas imagens por vontade própria – e não porque a vida os forçou com crescentes desafios que a sua imagem continua atraindo – mais fácil será. Isto vocês podem e devem acreditar.

Vocês podem dizer, em certos momentos de sua vida: “Toda essa conversa sobre nascer de novo com os mesmos problemas, etc. pode ser especulação. Pode não haver outra vida, no final das contas. Por que eu deveria passar por tudo isto agora?”. Mas eu lhes digo, então, que deveriam fazer isto, por amor a esta vida! Pois nunca é tarde e sempre vale a pena o esforço! Os anos que restam apresentarão uma nova vida para vocês, uma vida de pessoas livres e não de acorrentados. E, para aqueles que não têm dúvidas sobre a realidade da reencarnação, deveriam ser considerados como um incentivo adicional. Na realidade, pode ser um exercício muito bom para a meditação, pensar sobre qual será o seu próximo Carma. Vocês estão sempre muito preocupados com as suas encarnações passadas. Seria melhor se preocuparem com a próxima. Com algum conhecimento espiritual e alguma intuição sobre si mesmos, deverão estar capacitados para colher mais benefícios. Além do mais, ao encontrar a sua imagem, mesmo só um pouco, poderão formar uma ideia bem exata de como será sua próxima vida, talvez não de maneira detalhada mas tendo uma ideia básica do que ainda tem que realizar. E, a fim de realizar isto, considerem quais deverão ser as condições para que percebam os seus conflitos. Sem dúvida, como será a próxima existência também vai depender do seu envolvimento durante o resto desta vida.

Não esqueçam de um aspecto da lei de causa e efeito ou a da lei do Carma, onde, a cada entidade é dada a chance de resolver seus problemas, conflitos e desarmonias na circunstância mais fácil possível. Quando não mobilizamos coragem e força de vontade suficientes nestas circunstâncias, a vida que se seguirá será necessariamente, um pouco mais difícil. Quando chega a hora em que os acontecimentos ficam muito difíceis a única saída é encarar aquilo que, antes, estavam tentando escapar. Assim, por lei, e, como resultado desta transgressão, vidas cada vez mais difíceis virão, uma após a outra. A transgressão de escapar de si mesmo precede o encarar a si mesmo.

Com isto enfocamos, mais claramente, um assunto controvertido entre as pessoas interessadas na vida espiritual. Existe muita incerteza e confusão entre os seres humanos acerca de como enfrentar e como reagir aos testes, desafios e durezas. Uma escola de pensamento clama que Deus não envia testes. Deus é amor, então como é que Deus quer que sejamos infelizes? Isto é verdade, meus amigos. Mas há uma outra escola de pensamento que diz ser necessário que experimentemos testes e, conseqüentemente, eles são a vontade de Deus. À medida que os testes vêm, deveríamos aceitá-los com humildade e, assim, provar que merecemos a piedade e bênção de Deus. Isto é igualmente correto. Contudo, a verdade completa está no meio, ou melhor, numa extensão destes dois conceitos. Deus fez leis perfeitas e Deus lhes deu livre arbítrio. Se, com este livre arbítrio, as leis não pudessem ser violadas, então não seria livre arbítrio. A perfeição da lei é que o remédio está contido dentro dela e, é a longo prazo, que se cometem estas violações, pois, quanto mais vocês torcem estas leis, consciente ou inconscientemente, tanto mais elas trabalham contra os seus interesses, até que, finalmente, alcancem um ponto em que não se possa mais torcê-las e, assim, vocês, eventualmente, mudem as suas atitudes. Pois, apenas em Deus reside a infinitude. Portanto, apenas a adesão estrita e divina a ele pode ser infinita. Violação de qualquer coisa divina tem de, forçosamente, ser finita. Assim, vocês não podem, infinitamente, torcer a lei. Assim, a transgressão da lei divina, finalmente, chega a um ponto em que é, automaticamente, revertida e vocês podem trabalhar para o bem.

O certo é enfrentar o teste com espírito de humildade, com a atitude de “Deus seja feita a Vossa Vontade”. Mas isso não é suficiente se quiserem alcançar um nível superior. O melhor que podem fazer é aceitar o teste assim e, além disso, buscar as suas imagens. As próprias conclusões inconscientes e errôneas são diretamente responsáveis pelos testes que vocês estão experimentando em qualquer dado momento. E, a fim de serem capazes de fazer isso, vocês não podem ser impac-

entes consigo mesmos, pois, é completamente impossível descobrir, compreender e dissolver uma imagem em pouco tempo. É um processo longo e contínuo e, até mesmo após terem compreendido isto, a reeducação de correntes e reações emocionais que, desde muito, têm sido condicionadas assim, leva tempo, esforço e paciência. Assim, como diz esta escola de pensamento, paciência e humildade são absolutamente necessárias. Vocês podem se revoltar contra a infelicidade, contudo, quando percebem que nem Deus nem o destino, mas vocês mesmos é que são os responsáveis, sua revolta pode voltar-se contra vocês mesmos e, por conseguinte, torná-los impacientes. Desta forma, vocês nunca, nunca conseguirão encontrar e dissolver suas imagens, deverão entrar num estado mental relaxado e tal estado só pode acontecer se compreenderem e aceitarem a dimensão da busca. E, também se aceitarem a sua incapacidade de se tornarem perfeitos rapidamente, então aceitarão a infelicidade temporária de forma humilde.

Existe uma grande diferença em aceitar a infelicidade com resignação, sem compreender o porquê e a forma que eu mostrei aqui. Vocês aceitaram os testes sem compreender as raízes subjacentes mas, apesar disso, num espírito de devoção. Para alguns, este estágio já está completamente superado. Esta atitude também condiciona a pessoa a desenvolver a paciência e a humildade que são tão necessárias para fazer o trabalho aqui delineado, quando quer que ele (ou ela), estejam prontos para isto. É, certamente, mais saudável para a alma que não se revolte contra Deus e a criação. Contudo, o melhor e o mais alto estágio neste plano terrestre é o procedimento delineado aqui, meus amigos. Purificação não se consegue de forma fácil e, realmente, seria ótimo se uma simples lista de faltas e esforços para superá-los fosse tudo o que se precisasse fazer. Purificação é mais que isto. Só se consegue a purificação com a compreensão e o controle do próprio inconsciente. E isto requer um esforço demorado. Contudo, vocês receberão a ajuda que necessitam se o desejarem. E deveriam compreender que estão fazendo isto por Deus e por si mesmos. O que Deus quer para vocês deve ser o seu maior interesse, assim, vocês não estarão, realmente, fazendo nenhum sacrifício para Deus, pois Deus e seu verdadeiro Eu são um! Pensem nisto, meus amigos!

Existem algumas pessoas que são tão egoístas que não querem fazer coisa alguma para Deus que lhes traga qualquer inconveniente; ao mesmo tempo, estão tão cegas que ainda acreditam que o que Deus quer para elas é contrário à sua própria felicidade. E existem outros que desejam sacrificar qualquer coisa por Deus – apesar de que, sem uma compreensão das suas imagens, elas nunca conseguirão fazê-lo. Quanto mais a felicidade se mostra como um resultado disto, pior se tornam os seus sentimentos de culpa. Ou melhor, esta é a maneira como elas se sentem antes que a verdadeira felicidade interior seja concebida; esta é a maneira como elas pensam que deveriam se sentir com relação à felicidade, pois tais sentimentos de culpa são sempre uma torção das emoções, conectadas com a imagem. Na verdade, a felicidade não pode vir antes que a imagem e os sentimentos de culpa sejam compreendidos e dissolvidos. Mas, no seu estado mental atual, esta é a maneira como elas sentem; e elas sentem-se verdadeiramente heróicas se seus sentimentos de culpa se associam à sua capacidade devocional.

Agora, meus amigos, estou pronto para as suas questões.

PERGUNTA: Você mencionou duas vezes esta noite dois assuntos que têm a ver com coragem e força de vontade. Ambas as baterias são carregadas com a oração?

RESPOSTA: É claro! Certamente! Se vocês orarem especialmente por força de vontade e coragem por um bom propósito – como o explicado nesta palestra – a prece será, sem dúvida, atendi-

da. Se vocês orarem por qualquer outra coisa, obterão esta outra coisa, desde que seja boa e de acordo com a lei. É por isso que é tão importante saber pelo que estão rezando em um dado momento do seu desenvolvimento. É muito raro que uma pessoa saiba, especificamente, do que necessita para que reze por isso. Geralmente, não se tem certeza do que se precisa, nas mais variadas fases do seu desenvolvimento. Pode ser que coloquem mais ênfase em uma outra coisa que também seja válida. Mas, apesar dela poder ter sido essencial a dois meses atrás, não o é mais, agora. Como disse Jesus Cristo! Batei e vos será aberto! A batida indica que vocês estão alertas e interessados o suficiente para tentar se aperceber do que é necessário nos diversos estágios do seu caminho. Este caminho muda constantemente. E, certamente, vocês não podem rezar com igual concentração por todas as coisas ao mesmo tempo.

PERGUNTA: Todas as nossas limitações são um resultado desta imagem?

RESPOSTA: A maioria delas são um resultado da imagem, mas não todas. Devo dizer que vocês têm as suas limitações enquanto permanecerem no ciclo de encarnações e ainda não tiverem alcançado o estado da divindade. Vocês não podem ser um gênio universal. Limitações numa escala mais ampla não tem nada a ver com imagem. Mas se existem limitações onde vocês têm um talento e não conseguem fazer suficiente uso dele ou vocês “se atiram contra uma parede” com este talento, então isto, certamente, tem a ver com a sua imagem. Eu os deixarei agora com especiais bênçãos que vêm para cada um de vocês, meus amigos. É a bênção da coragem que vocês tanto precisam. E eu lhes peço que a usem de maneira correta, pois, se vocês abrirem seu coração e sua alma, para a força que está nesta sala agora, fluindo para cada um de vocês, sentirão coragem.

E, se guardarem esta força, podem fazê-la durar ao menos por algum tempo. Mas, usem-na onde ela for de maior importância. Não a usem para coisa sem importância. Cabe a vocês determinar como usá-la. Recebam-na e saibam que têm livre arbítrio para abrir-se para ela e são vocês que devem saber o que fazer com ela. Se esta força for aceita agora, com vontade, vocês terão que decidir como usá-la e isto será um teste.

O amor de Deus toque todos vocês, meus amigos! Estejam em paz, estejam em Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.